

Nota de esclarecimento

Com relação aos questionamentos que envolvem o projeto desenvolvido pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont, esclarecemos que o valor destinado pelo Ministério da Educação (MEC) à entidade, de R\$ 247.572.222,00 (duzentos e quarenta e sete milhões, quinhentos e setenta e dois mil e duzentos e vinte e dois reais), não faz parte do orçamento federal brasileiro para ciência e tecnologia. Na realidade, esses fundos se originaram de outra fonte orçamentária, justamente por não se tratar de um projeto científico pontual e sim da instalação e custeio de um novo campus. Sendo assim, esse aporte financeiro, que será desembolsado ao longo dos próximos quatro anos, não resultará em nenhum tipo de prejuízo a qualquer cientista brasileiro.

Este aporte corresponde às despesas de manutenção do novo **Campus do Cérebro**, um projeto realizado em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que tem por missão promover a inclusão social e o desenvolvimento econômico numa região de baixo IDH por meio da ciência de ponta. Para tanto, o campus promoverá atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma área de 99,5 hectares, no município de Macaíba (RN). Dentre essas, destaca-se o programa *Educação para Toda Vida*, que começa no pré-natal das mães dos nossos futuros alunos, passando pelo ensino básico/médio e indo até a pós-graduação e o treinamento de pós-doutorado.

O Campus do Cérebro, que pode ser comparado ao de outras universidades que vêm sendo construídas atualmente pelo Governo Federal no País, será um polo científico-tecnológico em Neurociências e Neuroengenharia, com impacto direto em todo o Nordeste e, conseqüentemente, em todo País.

Também faz parte do projeto a manutenção de três **Centros de Educação Científica**, em funcionamento em Macaíba e em Natal, ambos no Estado do Rio Grande do Norte, e outro em Serrinha, na Bahia, que visam promover ações que facilitem o acesso de alunos da rede pública de ensino ao conhecimento e práticas científicas, às informações que estimulem a produção de conhecimentos, à inovação científica e tecnológica, à criação de novos experimentos, à expressão de ideias próprias e sua fundamentação científica, além de promover a formação continuada de professores na troca de experiências e reflexões sobre a prática pedagógica e sua fundamentação teórica. Ao todo, 1.400 alunos estão sendo atendidos anualmente. Desde 2007, um total de 8.270 jovens oriundos de escolas públicas do RN e BA já participaram desse programa.

No projeto do Campus também consta uma escola de ensino básico de horário integral e de gestão democrática, que utiliza o método científico na sua proposta educacional e um currículo que vise a desenvolver nos educandos, não só a necessidade de aprendizagem contínua, mas também a responsabilidade pela coautoria do processo de construção coletiva do projeto de educação, estimulando o desenvolvimento da consciência crítica da realidade vivida. A partir de 2015, 700 crianças passarão a frequentar essa escola, com área construída de 14 mil m².

Além disso, o Campus do Cérebro também ampliará as atividades do **Centro de Educação e Pesquisa em Saúde**, serviço ambulatorial de referência para a saúde materno-infantil na região de Macaíba, com capacidade atual de atendimento de 12 mil consultas/ano. Desde 2008 esse centro de saúde já realizou 50 mil consultas. Para se ter ideia do que isso representa, a população de Macaíba é de 70 mil habitantes. Com a ampliação prevista, mais de 20 mil consultas/ano serão realizadas a partir de 2015. Esse centro de saúde também tem por objetivo atuar na formação, desenvolvimento e educação permanente de profissionais de saúde e desenvolver ações de ensino e pesquisa na área da saúde materno-infantil e em suas interfaces com a Neurociência, Neuroengenharia, reabilitação motora e sensorial. A meta é oferecer cenários para atividades acadêmicas para 100 alunos de graduação/ano, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na área de atuação na saúde materno-infantil.

Trinta pesquisadores principais, além de alunos de mestrado, doutorado e pós-doutorado, irão trabalhar no **Centro de Pesquisas do Campus** em 2016. O número de pesquisadores principais aumentará para 47 em 2017, compondo uma equipe total de 103 profissionais, na qual também estão veterinários, bioteristas, técnicos, auxiliares, assistentes e engenheiros, entre outros. As linhas de pesquisa serão focadas nas áreas de Parkinson, plasticidade sensório-motora, bases neuronais da aprendizagem sensório-motora, desenvolvimento de interfaces cérebro-máquina para restaurar a função neurológica, bases neuronais da percepção tátil, bases eletrofisiológicas de transtornos motores, neuromodulação por estimulação elétrica, neurofisiologia, cognição de primatas, bases neurais do comportamento social, eletrofisiologia e neurofisiologia.

Gestão

Qualificado como Organização Social por meio do decreto presidencial de 27/2/2014, o Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont será responsável pela gestão do Campus do Cérebro, o que inclui a contratação de equipe pedagógica, clínica, de pesquisadores, administrativa e de manutenção, bem como a compra de equipamentos, montagem de salas de aulas e laboratórios, entre outros. A construção do Campus está sendo executada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que recebeu recursos próprios para tanto.

O total previsto de profissionais envolvidos nos projetos de educação, saúde e pesquisa do Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont será de 319 em 2015, 447 em 2016 e 552 profissionais em 2017.

Aportes

O projeto recebeu, em setembro de 2014, a primeira parcela, no valor de R\$ 29.693.901,00 (vinte e nove milhões, seiscentos e noventa e três mil e novecentos e

um reais). Os demais aportes serão feitos semestralmente até dezembro de 2017, quando o Campus estará em pleno funcionamento. O projeto deverá entrar em operação no segundo semestre de 2015, quando já deverão estar trabalhando cerca de 200 pessoas, entre professores e pesquisadores, e outros.

Conforme exposto acima, não se trata, portanto, de um “projeto pontual” e apenas científico, mas uma ação estratégica de longo prazo, que envolve educação, ciência e também o próprio desenvolvimento social da comunidade, que foi auditado e aprovado por comissões formadas por cientistas e educadores de entidades como Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Finep, Ministério da Educação e Ministério da Ciência e Tecnologia, entre outros, ao longo dos últimos oito anos. Também frisamos que somos sede de um instituto nacional de ciência e tecnologia (INCT) - Instituto Nacional de Interface Cérebro-Máquina (Incemaq) -, que foi renovado por meio do parecer de pares da comunidade científica mencionados acima.

Esperamos que esses esclarecimentos desfaçam qualquer dúvida ou má interpretação sobre esse importante projeto, que não é apenas de seu idealizador, o Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont, mas de todo Brasil.

Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont

OBS: Nota recebida via email em 26 de novembro, 2014. Copiada em colada na íntegra neste documento.